

BOLETIM TÉCNICO
DO
Instituto Agrônômico do Norte

N.º 15

MAIO de 1948

Notas sôbre a
FLÓRA NEOTRÓPICA - I

PRIMEIRA PARTE

Dois gêneros novos **CURUPIRA** e **FROESIA**,
cinco espécies novas, uma nova combinação,
chaves e observações sobre plantas
da região amazônica,

— POR —

G. A. Black e J. Murça Pires

Assistentes da Seção de Botânica do
Instituto Agrônômico do Norte.

SEGUNDA PARTE

Problems in the American species of
STRYCHNOS,

— BY —

B. A. Krukoff and J. Monachino

New York Botanical Garden

=====

BELEM-PARÁ
BRASIL

BOLETIM TÉCNICO
— DO —
Instituto Agrônômico do Norte

N.º 15

MAIO de 1948

Notas sôbre a
FLÓRA NEOTRÓPICA - I

PRIMEIRA PARTE

Dois gêneros novos **CURUPIRA** e **FROESIA**,
cinco espécies novas, uma nova combinação,
chaves e observações sobre plantas
da região amazônica,

— POR —

G. A. Black e J. Murça Pires

Assistentes da Secção de Botânica do
Instituto Agrônômico do Norte.

SEGUNDA PARTE

Problems in the American species of

STRYCHNOS,

— BY —

B. A. Krukoff and J. Monachino

New York Botanical Garden

**BELÉM-PARÁ
BRASIL**

PRIMEIRA PARTE

DOIS GÊNEROS NOVOS, CURUPIRA E FROESIA,
CINCO ESPÉCIES NOVAS, UMA NOVA COMBINA-
ÇÃO, CHAVES E OBSERVAÇÕES SÔBRE PLANTAS DA
REGIÃO AMAZÔNICA,

— POR —

G. A. BLACK e J. MURÇA PIRES

Assistentes da Secção de Botânica do Instituto
Agronômico do Norte.

PREFÁCIO

O Instituto Agronômico do Norte inicia, com a presente publicação, a série botânica de seus boletins intitulada: "NOTAS SÔBRE A FLORA NEOTRÓPICA". Esta série de publicações se destina à divulgação científica dos trabalhos da Secção de Botânica dêste Instituto e dos colaboradores estudiosos da flora tropical do Novo Mundo.

O Instituto Agronômico do Norte, como centro de pesquisas científico-agronômicas da região geoeconômica do norte do Brasil, não podia se limitar unicamente ao estudo da flora da Amazônia ou da Hiléia de Humboldt.

Para melhor estudar a flora da planície amazônica sôbre base científica, torna-se indispensável não estabelecer limites muito restritos e arbitrários, razão pela qual o Instituto Agronômico do Norte julgou por bem organizar, em sua séde, um herbário básico da flora tropical do Novo Mundo, e inicia, com a presente publicação, as suas "NOTAS SÔBRE A FLORA NEOTRÓPICA".

No presente número, na primeira parte, os Srs. G. A. Black e J. Murça Pires, da Secção de Botânica do I. A. N., descrevem os gêneros novos CURUPIRA e FROESIA, cinco espécies novas e uma nova combinação; na segunda parte, os Srs. Drs. B. A. Krukoff e J. Monachino, do Jardim Botânico de New York, apresentam o trabalho de sua autoria intitulado: "PROBLEMS IN THE AMERICAN SPECIES OF STRYCHNOS".

A Diretoria do Instituto Agronômico do Norte, no desejo de dar o máximo desenvolvimento à di-

vulgação dos trabalhos de botânica sôbre as plantas da região amazônica e da flora neotrópica, solicita a colaboração dos botânicos dedicados à flora da região, mediante fornecimento ou permuta de material botânico e, especialmente, pela divulgação de trabalhos sôbre a botânica da região tropical do Novo Mundo.

F. C. C A M A R G O

Diretor do I. A. N.

Belém, Pará, 28 de Maio de 1948.

GRAMINEAE

***Ichnanthus* Beauv.**

As poucas espécies dêste gênero são, em geral, silvestres e, salvo algumas exceções, estão restritas à América tropical (*I. pallens*, a mais difundida, chega até a África, a Austrália e a Ásia). Algumas são de pequeno porte e outras maiores, frequentemente reptantes, trepando sobre ervas e arbustos, ou difusas ou eretas. *I. leptophyllus* e *I. Hoffmannseggii* têm folhas distintamente pelúcidas. As panículas assemelham-se às de *Panicum*, com maior tendência a serem contraídas de um lado; as espículas (nas nossas espécies) medem de 2 a 7 mm., as glumas são muitas vezes acuminadas ou ponteagudas, a primeira gluma frequentemente com o comprimento da espícula; margens da lema fértil geralmente planas; a base do fruto é produzida em pequeno estipe e dêste nascem dois apêndiculos concrecentes com a base da lema, ou, quando êstes apêndiculos faltam, a base da lema apresenta duas escavações ou ranhuras. A espécie tipo é *I. panicoides* Beauv.

***Ichnanthus ephemerolepharis* Black & Fróes n. sp.**

Culmi 2 - 3, circiter 1m. alti; vagina margine dense villosa-ciliata; lamina 35 - 60 cm. longa et ad multum 1 cm. lata; spicula obtusa 2,8 - 3,2mm. longa et 1,5 - 1,7 mm. lata, dum clausa cirro pilorum secus dimidium superius dispositorum imprimis a gluma primaria obtusiuscula praedita; lemma fertilis 2,2mm. longa, elliptica, glabra, appendicibus longitudinem tertiae ejus partis aequantibus, hyalinis, lanceolato-linearibus supra leviter ampliatis.

Habitat in Brasiliae civitate Amazonas, in silvula humili vulgo "catinga": inter Rio Preto et Rio Padauri, R. L. Fróes 22898, Oct. 1947.

Planta perene em pequenas moitas de 1 m. de altura, com poucos ramos floríferos (2 - 3) e um delgado rizoma na base dos colmos. Na base as bainhas são mais numerosas, tôdas com a margem densamente ciliada; lígula pequena, hialina; lâmina não envolvente, reduzida na parte superior, com 35 - 60 cm. de comprimento e quase 1 cm. na parte mais larga, glauca, glabra, com margem antrorso-escabra e ápice acuminado; ramos floríferos antrorso-escabros, panícula laxa, em plano superior às folhas, ca. 14 - 16 cm. de comprimento e 6 - 7 cm. de largura, ramos ascendentes, densamente aglomerados ao redor de certa parte do eixo, aparentemente verticiladas mas, em realidade, fasciculadas; pedicelos 2 - 5 mm., espículas verde-acinzentadas de 2,8 - 3,2 mm. de comprimento e 1,5 - 1,7 mm. de largura, glumas obtusas, a primeira com dois terços do comprimento da segunda, ambas fortemente 3-a-7 nervadas. Gluma inferior muito característica por apresentar pêlos longos, decíduos depois da antese, os quais podem também existir sôbre a segunda gluma em menor número e, quando a espícula está fechada, reúnem-se no ápice formando uma espécie de tufo que ultrapassa de 1 mm. o comprimento da mesma; floreta imperfeita com 3 estames praticamente iguais aos da floreta perfeita; lema estéril escabra, com o comprimento quase igual ao da lema fértil, 5-nervada; lema fértil com 2,2 mm. de comprimento, amarela, ápice obtuso, elíptica, comprimento excedendo um pouco ao da gluma superior, base afilada em uma pequena raquilha calosa (em forma de calo ponteagudo); apêndiculos hialinos, linear-lanceolados, um pouco ampliados na parte superior, ca. 1 mm. de comprimento.

Foi esta a única gramínea encontrada na mata baixa de catinga, à beira do Rio Padauri, em solo arenoso e seco, com árvores até 8 - 10 m., de cuja composição



Ichnanthus ephemerolepharis Black & Fróes n. sp.

- A. — amostra florífera (1/4)
- B. — espícula (10/1)
- C. — floreta vista de frente (10/1)
- D. — floreta vista por traz (10/1)

destacam-se espécies de *Humiriaceae*, *Lauraceae*, *Icacinaceae*, *Pagamea*, *Retiniphyllum*, etc..

A espécie parece ter maior afinidade com *Ichnanthus ichnodes* (Griseb.) Hitchc. & Chase, para a qual Hitchcock e Chase (Revision of North American Grasses, Contrib. U. S. Nat. Herb. 22 (1): 11, 1920) fazem as seguintes observações: "The elongate blades and the large much branched, many-flowered panicles of blunt spikelets give this species the aspect of a species of *Panicum*. The small spikelets lack the point at the ends of the glumes and lemmas, but the appendages at the base of the fertile lemma show that the species belongs to *Ichnanthus*". Em tudo isto há perfeita concordância, *I. ephemeroblepharis* diferindo principalmente pelas espículas longamente pilosas, pelas panículas menores e pelas folhas mais estreitas.

CHAVE PARA AS ESPÉCIES AMAZÔNICAS DE ICHNANTHUS

I — Apendículos na base da lema fértil reduzidos, geralmente em forma de pequenas escavações ou cicatrizes.

A — Colmos eretos ou semiescandentes, alcançando às vezes 5 m. de altura, espícula com 4 mm de comprimento, bainha com duas aurículas rijas no ápice.....

I. breviscrobis.

B — Colmos espalhando-se pelo chão, reptantes, bastante ramificados, nunca ultrapassando 2 m. de comprimento.

Lâminas ovais, mais ou menos consistentes, página superior escabra, espícula sem arista..... *I. axillaris*

Lâminas lanceoladas ou linear-lanceoladas, menos consistentes.

Panículas terminais e axilares, comumente com menos de 10 cm. de comprimento.

Espícula glabra ou raramente com alguns pêlos ao longo da margem das glumas.

Planta delicada, lâmina delgada, hábito bastante prostrado, espícula de 2, 5 a 3 mm. de comprimento, com arista no ápice.....

I. nemorosus

Planta mais robusta, lâmina consistente, hábito prostrado, espícula de 3 a 3,5 mm. de comprimento, com ápice agudo sem arista..... *I. pallens*

Espícula pilosa, panícula pauciflora com 1 a 2 cm. de comprimento; planta vilosa... *I. candicans*

Paniculas somente terminais, com 10 a 20 cm. de comprimento, racemos numerosos, adensados.....

I. Ruprechtii

II — Apendículos em forma de escamas ou asas, ligados ao prolongamento da raquilha e, às vezes, concrecentes com a lema.

Lâmina de 4 a 7 cm. de largura, planta robusta; asas dos apêndulos, amplas; espículas de 5 a 7 mm.; semelhantes às de *Olyra*. . . *I. panicoides*
Lâmina variável, nunca ultrapassando 3 cm. de largura.

Planta anual; densamente pilosa (colmo e panícula); folha algo pelúcida.....

I. Hoffmannseggii

Planta comumente perene, glabra ou pouco pilosa.

Espículas com arista, folhas amplas.....

I. oplismenoides

Espículas sem arista.

Panículas somente terminais ou às vezes também axilares, densas, com ramos ascendentes; espículas não adpressas.

Glumas glabras ou pilósulas, fôlhas lanceoladas; espículas mais ou menos agudas ou acuminadas.

Planta pelúcida; espículas com glumas muito acuminadas; apêndiculos com $1/8$ a $1/4$ do tamanho da floreta perfeita. *I. leptophyllus*

Planta não pelúcida.

Espícula de 4,2 mm. de comprimento, fôlha ca. 25 cm. de comprimento por 2,5 cm. de largura; panícula grande. *I. verticillatus*

Espícula de 3 mm.; fôlhas lanceolado-falcadas com 1-2 cm. de largura; panícula de 10 a 20 cm.

I. calvescens

Glumas pilosas ou escabras (principalmente a primeira); os pêlos dispostos ao longo da gluma; fôlhas lineares, espículas obtusas.

Primeira gluma pilosa (não escabrosa), quando fechada, os pêlos saem em forma de tufo; espículas de 2,8 - 3,2 mm.; panícula de menos que 20 cm. *I. ephemeroblepharis*

Primeira gluma com quilha escabra; ausência do tufo de pêlos; espícula de 2,5 mm.; panícula de 20 a 30 cm. de comprimento; planta muito mais robusta. *I. ichnodes*

Panículas somente terminais, de 10 a 30 cm.; em geral paucifloras, com poucos racemos; espículas mais ou menos adpressas.

Espícula de 6 a 7 mm.; primeira gluma caudada e igual à segunda ou faltando a cauda e mais curta. *I. Riedelii*.

Espícula de 4 a 5 mm.; primeira gluma menor que a segunda, com $\frac{1}{3}$ a $\frac{1}{2}$ do comprimento da espícula.

Espícula de 4 a 5 mm.; gluma inferior de 2,5 mm.; apêndiclos com $\frac{1}{3}$ do tamanho da lema fértil; lema fértil glabra; lâmina da fôlha como em *I. Riedelii*. *I. affinis*

Espícula de 4,5 mm.; primeira gluma com metade até comprimento igual ao da lema fértil; espícula glabra ou levemente escabra entre as nervuras (na parte superior); lâmina da fôlha elíptica ou linear-lanceolada. *I. nemoralis*

Espícula de 5 mm.; primeira gluma com $\frac{1}{3}$ do comprimento de espícula; lema fértil com margem pilosa (ao menos quando nova); apêndiclos quase iguais à lema; lâmina da fôlha linear e acuminada

I. dasycoleos

1. — *Ichnanthus brevicrobs* Doell Mart. Fl. Bras. 2 (2): 294, 1877.

Panicum magnum Hitchc.

Planta perene, semiescandente, com aspecto de *Lasiacis*; panícula de 10 - 30 cm., espícula de 5 mm., fôlhas ca. 25 cm. x 3 cm.. Vive em capoeiras ou beiras de matas, desde a Bolívia até a Guiana Inglesa.

Amazonas: Maués: J. Murça Pires 103.

Pará: Santarém: Black 47 - 875, Spruce 385.

2. — ***Ichnanthus axillaris*** (Nees) Hitchc. & Chase, Contrib. U. S. Nat. Herb. 18: 334, 1918.

Doell, em Mart. Fl. Bras. 2 (2): 291, 1877, considera esta espécie como sinônimo de *I. pallens* e como uma possível forma entre *I. pallens* e *I. nemorosus*.

Planta perene, reptante ou espalhando-se sobre arbustos, folhas ovais, adpressas e escabras, de 3 - 12 cm. x 1.5 - 3,5 cm.; panículas semelhantes às de *I. pallens*; espículas algumas vezes levemente hispídas. Vive em lugares úmidos e mais ou menos sombreados, desde S. Domingos até Equador e Brasil (Paraná).

Amazônia: Perú, Loreto, local Fortaleza (Yurimaguas).

3. — ***Ichnanthus nemorosus*** (Swartz) Doell, Mart. Fl. Bras. 2 (2): 289, 1877.

Planta perene, baixa, reptante ou prostrada; folha de 3 - 7 cm. x 1 - 2 cm.; panículas pequenas, tanto terminais como axilares. Vive em mata virgem, desde Antilhas, México e América Central até o Brasil.

Pará: Marajó, Jutuba, no Rio Camará: Miranda (Herb. Mus. Goeldi 3133).

Maranhão: Monção, Rio Pindaré: Fróes 20322.

4. — ***Ichnanthus pallens*** (Swartz) Munro, Benth. Fl. Hongk. 414, 1861.

Planta perene, reptante, com folhas lanceoladas de 2.5 - 12,5 cm. x 9 - 20 mm.; panículas axilares e terminais; espículas acuminadas. Vive em solo de mata, sendo a espécie mais difundida do gênero, encontrada em toda a América tropical, desde o México até a Argentina e introduzida no Oriente.

Amazonas: Uaupés (= S. Gabriel); Manaus.

Pará: Belém: Archer 7780, J. Murça Pires & Black 525, 378, 143 e 60; Santarém, Santa Ana (Rio Capim); Peixe Boi.

5. — *Ichnanthus candicans* (Nees) Doell, Mart.
Fl. Bras. 2 (2): 291, 1877.

Planta perene, reptante, com folhas numerosas de 1 - 2 cm. x 6 - 12 mm., vilosas; panículas paucifloras de 1 - 2 cm., mais ou menos contraídas; espícula com ca. 4 mm., aristada; fruto com 1,5 - 1,7 mm. de comprimento. E' encontrada desde Equador, Perú e Bolívia até o Brasil (Minas e Goiás).

Pará: Belterra, Black 47 - 1013.

6. — *Ichnanthus Ruprechtii* Doell, Mart. Fl. Bras.
2 (2): 293, 1877.

Planta perene de hábito espalhado e ramificado, colmos com 1 - 2 m. de comprimento; folhas lineares ou linear-lanceoladas com ca. 1,5 cm. de largura; panículas somente terminais com ca. 12 - 20 cm. de comprimento. Vive comumente em sombras de matas, da Bolívia até o Brasil.

Pará: Bragança, Swallen 5021.

7. — *Ichnanthus panicoides* Beauv., Ess. Agrost. 57
pt 12, f. 1, 1812.

Planta perene, rústica, com lâmina da folha medindo 7,5 - 15 cm. x 4 - 7 cm.; panículas com as espículas grandes semelhantes às de certas espécies de *Olyra*. Vive em solo de mata virgem, desde Guianas e Perú até o Brasil.

Amazonas: Monte Verde (R. Purús), Huber (Herb. Mus. Goeldi 3936).

Pará: Poço Real (R. Capim), Huber (Herb. Mus. Goeldi 905); Aproaga (R. Capim), Huber (Herb. Mus.

Goeldi 765); Belém, Huber (Herb. Mus. Goeldi 2064), J. Murça Pires & Black 1510, 39, 57 e 365.

Acre: Antimari (Rio Acre).

8. — *Ichnanthus Hoffmannseggii* Doell, Mart. Fl. Bras. 2 (2): 287, 1877.

Planta anual, difusamente ramificada, com 20 - 30 cm. de altura; folhas algo pelúcidas, densamente glanduloso-pubescentes, lanceoladas. E' bem distinta das outras espécies do gênero, encontrada somente no Brasil, Pará e Maranhão (entre Barra do Corda e Grajaú).

Pará: Marajó, Soure, Swallen 4945; Monte Alegre, Snethlage (Herb. Mus. Goeldi 9515); Alter do Chão, Ducke (Herb. Mus. Goeldi 10825); Santarém, Black 47-881; Belém.

9. — *Ichnanthus oplismenoides* Munro, Catálogo Plantarum Burchellianum Msc. n. 9031.

Planta perene, ereta e ramificada com folhas de 7,5 - 10 cm. x 8 - 14 cm.; panícula de 7,5 a 15 cm. de comprimento, interrompida; espícula com gluma inferior aristada. Assemelha-se muito com algumas espécies de *Oplismenus*.

Pará: Rio Tocantins, Burchell 9031.

10. — *Ichnanthus calvescens* (Nees) Doell, Mart. Fl. Bras. 2 (2): 285, 1877.

Planta perene, ereta, com 90 - 150 cm. de altura; folhas de 2 cm. x 5 - 7 mm.; panículas de 15 a 25 cm., com pedúnculo comprido e ramos paucifloros. Vive no Brasil, Estados de Mato Grosso (Pouso Alto), Goiás, Maranhão (Carolina) e no Perú.

Pará: Santarém.

***Ichnanthus calvescens* var. *scabridor* Doell**

Fôlhas de 15 - 30 cm., ásperas, glabriósculas ou glabras. No Brasil meridional, é encontrada em Lagoa Santa (Minas).

Pará: Santarém; Rio Tocantins.

***Ichnanthus calvescens* var. *pilosus* Doell**

Fôlha lanceolada ou linear-lanceolada e pilosa quando nova; lígula maior, numa corôa de cílios.

Pará: Santarém; Rio Tocantins.

11. — *Ichnanthus leptophyllus* Doell, Mart. Fl. Bras. 2 (2): 287, 1877.

Planta perene, ereta, de poucos colmos, com fôlhas estreitas e lanceoladas de 15 - 30 cm. x 1 - 2 cm., mais ou menos pelúcidas, algumas vezes adensadas na base, outras vezes mais regularmente distribuídas, lâminas das fôlhas superiores muito reduzidas; panículas de 15 - 20 cm. de comprimento. Até o presente é conhecida somente da Amazônia.

Amazonas: Rio Solimões, Fonte Boa, Fróes 20577.

Pará: Santarém, Ducke (Herb. Mus. Goeldi 8479), Black 47-878; Obidos, Swallen 5080.

12. — *Ichnanthus ephemeroblepharis* Black & Fróes.

Planta perene, ereta, com 1 m. de altura; fôlhas de 30 cm. x 1 cm., mais numerosas na base, acinzentadas, densamente vilosas nas bordas; panículas com ca. 15 cm. de comprimento, abertas, densamente floríferas; espículas de 3 mm. de comprimento. Vive em mata de "catinga" arenosa.

Amazonas: Bacia do R. Negro, entre R. Preto e R. Padaurí, Fróes 22898.

13. — *Ichnanthus Riedelii* (Trin.) Doell, Mart. Fl. Bras. 2 (2): 278, 1877.

Planta perene, robusta, ereta ou semiescandente de 40 - 80 cm. de altura; folhas linear-elípticas de 15 - 30 cm. de comprimento; panícula com poucos ramos distintos; espículas com 6 - 7 mm. de comprimento. Vive em mata virgem, desde a Guiana Inglesa até o Brasil.

Pará: Belém, J. Murça Pires & Black 311 e 56.

14. — *Ichnanthus affinis* Doell, Mart. Fl. Bras. 2 (2): 277, 1877.

Assemelha-se com *I. Riedelii*, mas tem espículas menores, com 4 - 5 mm. de comprimento e panícula de ca. 15 cm. de comprimento; folha com ca. 30 cm. de comprimento e lâmina lanceolada.

Amazonas: Rio Uaupés.

15. — *Ichnanthus dasycoleos* Tutin, Journ. Bot. 72 (864): 337, 1934.

Também assemelha-se a *I. Riedelii*, mas é menos robusta; folhas de 10 - 15 cm. x 1 - 1,5 cm.; panícula de 20 - 30 cm., um pouco pendente e com ramos mais ou menos rígidos.

Guiana Inglesa: Kaieteur, Savana, Tutin 642, Sandwith 13588.

16. — *Ichnanthus nemoralis* (Schrad) Hitchc. & Chase, Contrib. U. S. Nat. Herb. 18: 334, 1917.

I. petiolatus Doell, Mart. Fl. Bras. 2 (2): 278, 1877.

Colmos de 1 m. de altura, mais ou menos decumbentes; folha de 10 - 15 cm. x 3 cm.; panícula de 10 - 15 cm. de comprimento, com poucos ramos robustos e ra-

mificação rígida; comprimento da espícula, ca. de 4,5 mm. e do fruto, ca. 3,5 mm.

Habita Trinidad, Venezuela, Guiana Francesa e Brasil (Bahia, São Paulo e Rio de Janeiro).

17. — *Ichnanthus ichnodes* Hitchc. & Chase, Contr. U. S. Nat. Herb. 18: 335. 1917.

Panicum ichnodes Griseb, Fl. Br. W. Ind
551. 1864.

Planta robusta do tipo das canaranas. Difere de *I. ephemeroblepharis* pelo porte mais robusto e pela falta de tufo de pêlos na espícula.

Pará: Curuçá: J. Murça Pires & Black 1504.

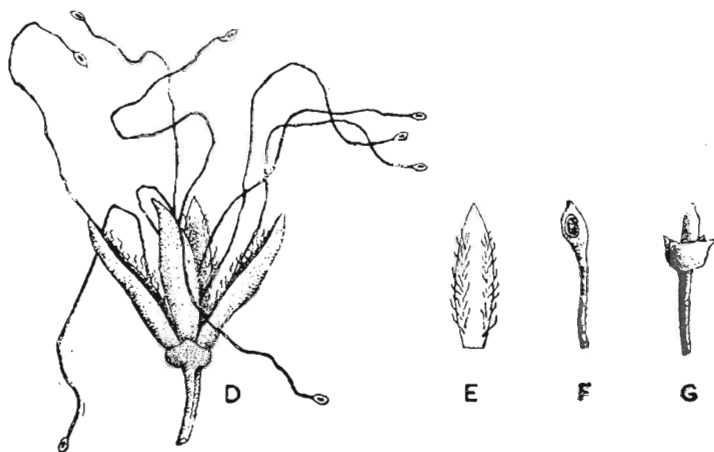
OLACACEAE

Curupira Black n. gen.

Flores hermaphroditi actinomorphi; calyx cupuliformis minimus fructifer non auctus, laciniis 4, circiter calycis longitudinis dimidium aequantibus pubescentia minuta vestitis; petala 4 calycis laciniis opposita. extus glabra vel minute papillo-pubescentia linearia, intus sat dense pilosa.

Androcoelum diplostemone vel polystemone, filamentis glabris petalis longioribus, in alabastro supra spiralibus inter se liberis nec petalis adnatis; antherae ovales, glabrae, biloculares, omnes fertiles, valvulis dehiscentes, basifixae; stamina in intervallis regularibus.

Ovarium superum, liberum, oblongum supra in stigma sessile attenuatum, imperfecte quadriloculare; ovula 4 vel pauciora, unum per loculum, e placenta centrali pendula, integumentis ut videtur deficientibus. Fructus drupaceus, monospermus, endocarpio lignoso; pars interna fructus spongiosa, implens circiter 2/3 corporis, involvens semen, hoc adultum substituens partem spongiosam.



Curupira tefeensis Black n. gen. n. sp.

A. — ramo florífero (2/7)

B. — inflorescência (1/1)

C. — fruto (2/7)

D. — flor (5/1)

E. — pétala (5/1)

F. — antera (10/1)

G. — ovário e receptáculo (5/1)

Arbor magna foliis alternis; in foliis et cortice ductus resiniferi et canaliculi lacticiferi desunt. Inflorescentia umbellata, pedunculata, axillaris et ad basin bracteis minutis munita.

"Curupira" ab incolis nuncupatum.

Curupira tefeensis Black n. sp.

Arbor 20 m. alta, 40 cm. trunci diametro; cortex castaneo-ruber, striatus; ramuli tenues, teretes, floriferi *Goupiae glabrae* simillimi; folium tenue, margine integro vel repando-integro, ovato-acuminatum, basi obtusa; lamina nervis 2 lateralibus, prope basin insertis, 6 - 10 cm. longa et 2,5 - 3,5 cm. lata; petiolus 1 - 1,5 cm. longus, levi pubescentia stellata vestitus, basi numerosis bracteis ovatis et crassis 0,8 - 0,9 mm. longis et 0,5 - 0,6 mm. latis fulta. Flos dum clausus cylindricus; calyx petalorum longitudinis $\frac{1}{5}$ partem aequans, 4 - (rarius plus) lobatus pilus minutis munitus. Petala aestivatione valvata, circiter 3 mm. longa et 1 mm. lata. Stamina anthesi longe exserta; petala pallide-lutea 4, extus minutissime papilloso-pubescentia, intus dense pilosa, pilis in seriebus 2 verticalibus dispositis, e dimidio infero oriundis, calycis laciniis opposita, apiculata vel mutica; stamina 8 - 11, dum extensa 1 cm. vel ultra longa; filamentum glabrum, tenue, tortum et spiralatum in alabastro, subanthera ampliatum; antherae 0,8 - 0,9 mm. longae obconicae vel obovato-clavaeformes, valvis 2 una alterae opposita, deshiscentes. Ovarium superum, supra attenuatum, basi in siccis 4 - 7 costatum; stigma sessile; ovulum ad apicem placentae pendulum, integumentis ut videtur deficientibus; fructus maturus piriformis 4 - 5 cm. latus et 7,5 - 8 cm. longus, niger, exocarpio tenui, endocarpio lignoso.

Habitat in Brasiliae civitate Amazonas loco Tefé, in silva primaria non inundata, 2-X-1947, Black 47-1573.

A forma cilíndrica do botão da flor, pubescência no interior das pétalas, polistemonia e placentação apical,

não deixam dúvida quanto à posição deste gênero dentro da família *Olacaceae*, todavia torna-se muito difícil precisar sua posição dentro da família. O material de herbário disponível não nos foi suficiente para que pudessemos esclarecer definitivamente sua posição filonética devido ao conhecimento ainda incompleto sobre os integumentos e sobre a presença de tubos resiníferos nas diversas partes da planta viva, caracteres estes indispensáveis para a compreensão da filogenia no trabalho de Sleumer sobre *Olacaceae* (Engler u. Prantl Die Natürl. Pflanzenf. 16b: 10-12, 1935). Se de fato os integumentos faltam, nosso gênero cabe na tribo *Olaceae* de Sleumer (l. c. p. 24), posto que seus estames são todos férteis, livres entre si e hipóginos; parece ser mais estritamente afim do gênero *Ptychopetalum* por causa da ausência de quaisquer brácteas crescentes ou cálice crescente; torna-se diferente das outras *Olacaceae* pelos estames longo-exsertos e pela inflorescência umbelada, não comum à família, muito semelhante à de *Goupia glabra*. O esclarecimento completo do assunto fica, portanto, na dependência de estudos posteriores.

Queremos apresentar nosso agradecimento ao insigne diretor do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Dr. J. G. Kuhlmann, pela análise da flor comunicada por carta ao Dr. A. Ducke.

Os frutos maduros encerram um endosperma volumoso muito rico em substâncias oleaginosas e por isso são muito usados em Teffé no fabrico de sabões, utilidade esta mencionada por Le Cointe (Árvores e Plantas Úteis III, 2.^a ed. 1947: 143) que com interrogação refere-se à planta como pertencendo ao gênero *Couepia*. O Museu Comercial do Pará teve a gentileza de nos fornecer algumas sementes da coleção Le Cointe que correspondem exatamente à nossa espécie. A oleaginosa "Curupira" é também citada por C. Pesce (Oleaginosas da Amazônia p. 122, 1941), mas, pela descrição do fruto (casca pouco resistente e dois cotilédones compondo a

massa oleaginosa), não resta dúvida tratar-se de uma outra espécie.

A planta é conhecida por mim somente da região de Teffé, de duas árvores muito próximas, em mata virgem de terra firme e solo argiloso, cerca de 3 Km. a nordeste daquela cidade, mas, segundo comunicação a nós dirigida pelo sr. Miguel Guimarães, morador do Alto Solimões, a mesma espécie é muito abundante no Rio Japurá e mesmo de Teffé, em outros tempos, já houve exportação de frutos para Manaus.

LEGUMINOSAE

Dalbergia monophylla Black n. sp.

Frutex scandens; foliolum 1, elliptico-ovatum, pagina inferiore pilosula, cinerescenti; calycis laciniae omnes acutae; stamina 10, vexillari libero; ovarium biovulatum.

Habitat in silvis primariis solo argiloso non inundabili loco Belterra (in civitate Pará) 175 m. altitudine, 19 — VII — 1947, Black 47 — 1040.

Cipó até 20 m. de comprimento, inerte e sem gavinhas, os ramos vegetativos e floríferos enrolando-se pela copa das árvores. Fôlhas unifolioladas com raque nu e delgado com ca. 8 — 10 mm. de comprimento e articulação engrossada nas duas extremidades; lâmina lanceolado-elíptica com 5 - 6 cm. de comprimento e 2,5 - 3,0 cm. de largura, verde e glabra na página superior e breve cinereo-pilosa na página inferior, ápice agudo e margem inteira; abaixo da articulação do raque a fôlha pode ser ligeiramente peciolada ou sésstil. Inflorescências fasciculadas nas axilas das fôlhas terminais ou subterminais e com o tamanho aproximado das fôlhas, panículas delicadamente ramificadas, com ramos puberulos; pedicelo de 0 a 0,5 mm., provido de uma bráctea na base e outra em baixo de flor. Flores com 6,5 - 7,0 mm. de comprimento; cálice campanulado, estrigiloso-pubescente,

com 2,0 - 2,5 mm. de comprimento e 5 lobos inequais, um maior, dois médios (estes com o ápice ligeiramente ampliado) e um pequeno, todos de ápice mais ou menos agudos; pétalas, estames e interior do cálice, glabros, estandarte purpúreo; estames iguais, diadelfos, um vexilar e os outros 9 unidos até à altura média, filamentos delgados, anteras basifixas, dídimas; ovário lanceolado-oblongo, com 2 - 4 mm. de comprimento, estipe de aproximadamente 2 mm., esparsamente estrigiloso-pubescente, especialmente ao longo da sutura e na parte superior; estilete curvo, de 1 mm., com a superfície estigmática não ampliada; óvulos 1 - 2.

O fato desta espécie ter folhas constantemente unifolioladas torna-a distinta em todo o gênero. Algumas espécies de *Dalbergia* que pertenciam ao gênero *Hecastophyllum*, hoje abandonado, eventualmente podem apresentar folhas unifoliadas, mas não sendo êste um caráter constante.

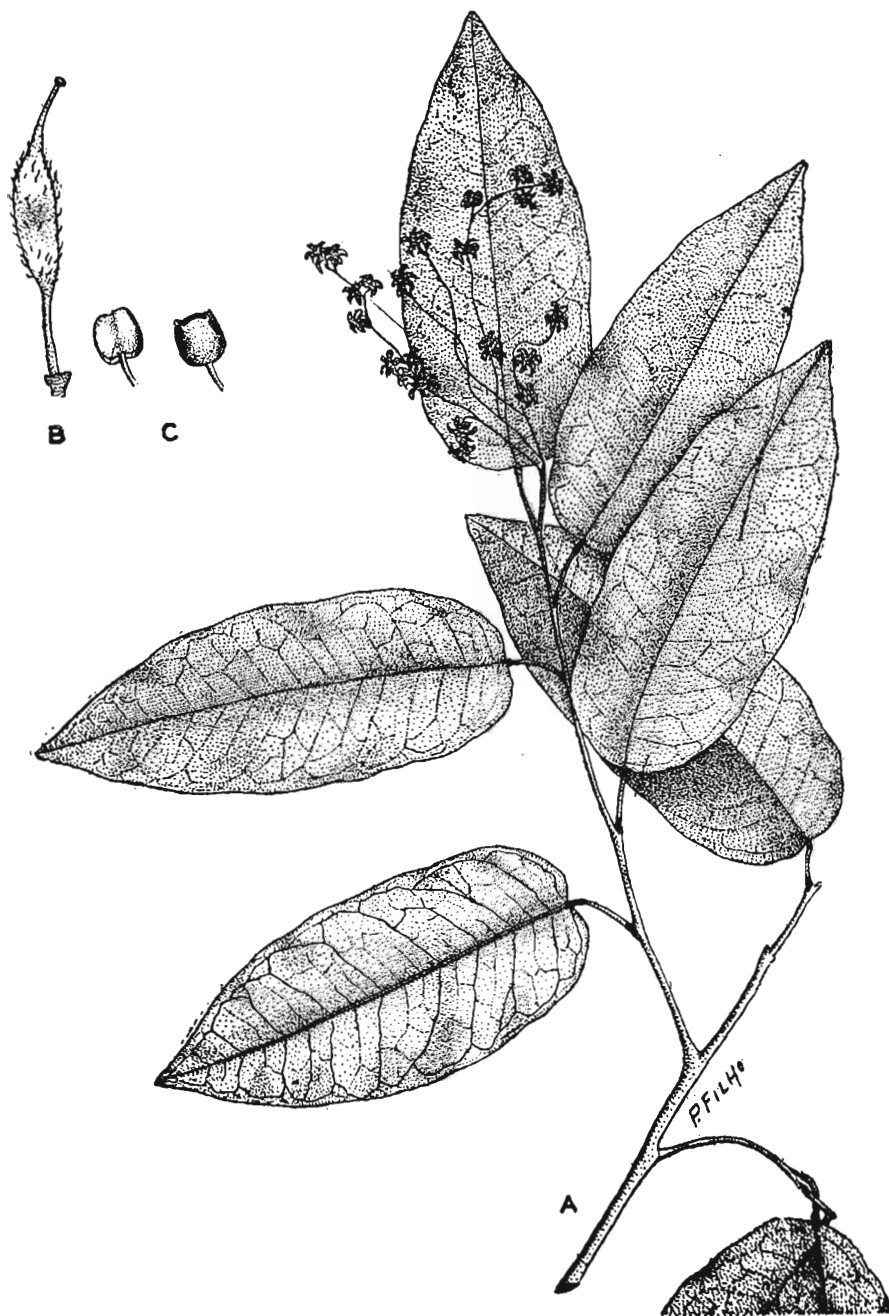
A espécie parece enquadrar-se no subgênero *Sissoa* Benth. devido às delicadas panículas fasciculadas e à diadelfia dos estames; todavia, apesar de ainda não se dispôr de frutos, pode-se concluir que, pelo ovário alongado, o fruto dificilmente poderia assumir a forma comum ao antigo gênero *Hecastophyllum*.

A planta foi encontrada em floresta virgem de terra firme, a 175 m. acima do nível do mar, trepada em árvore alta, na localidade de Belterra, próxima ao Rio Tapajós, Estado do Pará.

ANACARDIACEAE

Anacardium negrense Pires & Fróes n. sp.

Fructibus simile *A. microsepalo* Loes. quia deest receptaculum fructiferum ampliatum; differt petiolo et inflorescentia crassioribus et folio fortiter coriaceo. Arbor circiter 15 m. alta, trunco robusto; rami teretes, cicatricosi, foliis praediti tantum ad extremitatem. Folia



Dalbergia monophylla Black n. sp.

A. — ramo florífero (1/1)

B. — ovário (7/1)

C. — anteras (24/1)



Anacardium negrense Pires & Fróes n. sp.

fortiter coriacea, glabra, congesta; petiolus crassus, complanatus, 7 - 10 mm. longus et 5 mm. latus; nervus medianus crassus, subtus valde prominens; costae conspicuae, parallelae, subtus prominentes, leviter, arcuato-adscendentes, circiter 1 cm. inter se distantes; venulae fortiter reticulatae; lamina spathulata aut oblanceolata, supra nitida, basi cuneata, apice rotundo vel leviter cuspidato, 12 - 20 cm. longa et 3,2 - 8,0 cm. lata. Inflorescentiae axillares, robustae, foliis longiores. Fructus edulis, reniformis, 4 - 5 cm. longus et 3 - 4 cm. latus. Flores ignoti. Planta ab incolis "Caiú-tim" nuneupata.

Habitat in Brasiliae civitate Amazonas: ad ripas Rio Negro loco São Felipe, 10-V-1947 leg. R. L. Fróes n. 22.288 (Typus in Herb. Inst. Agr. do Norte n. 28832), 6-III-1944 leg. J. T. Baldwin n. 3180; prope ostium Rio Uaupés loco Bauari, 5-XI-1947, leg. J. Murça Pires n. 836.

Até o presente, das sete espécies amazônicas do gênero *Anacardium* uma única era conhecida com o pedicelo frutífero não entumecido. *A. negrense*, se bem que apresente este caráter, diferencia-se facilmente de *A. microsepalum* Loes. pelos órgãos vegetativos e torna-se inconfundível com qualquer das outras espécies por causa das folhas coriáceas adensadas nas extremidades dos ramos e as inferiores caducas, deixando os galhos inferiormente mercados de fortes cicatrizes. Os frutos maduros soltam-se dos pedicelos e são colhidos pelos habitantes da região que comem a castanha torrada. Os frutos, depois de torrados, não se deterioram podendo facilmente ser conservados por muito tempo. A planta é conhecida vulgarmente por "Caiú-tim" que, em lingua geral, significa cajú-nariz, por causa da forma do fruto. A árvore é bem alta, a copa bem ampla e o tronco se engrossa muito na parte inferior mas ramifica-se a pouca altura do solo.

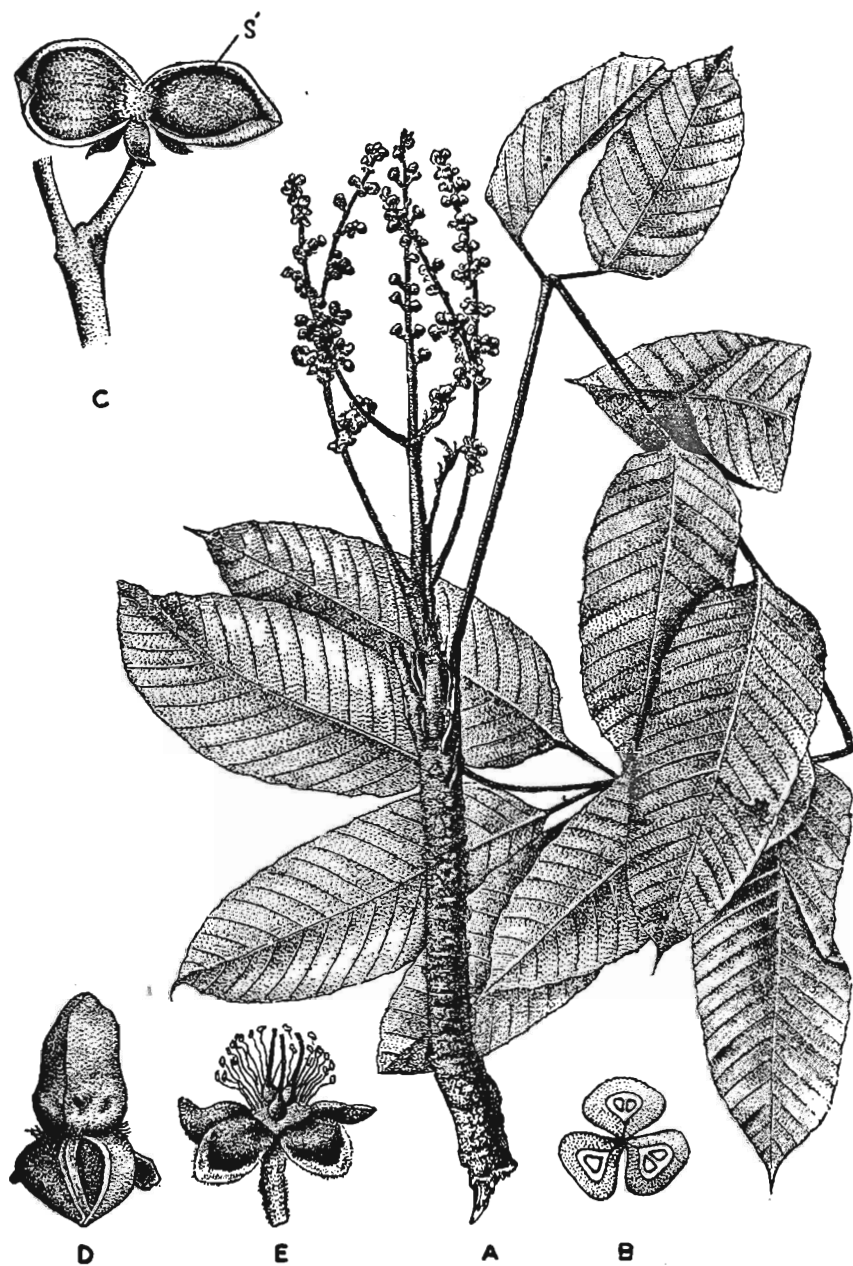
QUIINACEAE

Froesia Pires n. gen.

Flores hermaphroditi; inflorescentia racemosa vel paniculata, terminalis. Stipulae setaceae, longae. Folia magna, opposita, pinnata. Stamina numerosissima, filamentis longis at antheris parvis. Gynaeceum carpellis liberis, superis, stylis filiformibus, simplicibus, ovulis 2 per loculum erectis. Folliculi apocarpi, omnes evoluti aut aliquot semi-abortivi; semen plerumque unicum per loculum, testa glabra, nitida. Frutex erectus, simplex, floribus luteis.

Froesia tricarpa Pires n. sp.

Arbuscula erecta simplex, cortice rugoso, 2 - 4 m. alta 2 - 4 cm. diametri; folia superiora densa vel ad multum 4,5 cm. distantia, inferiora decidua cicatrices relinquentia. Plantae partes novae, stipulae, petioli, inflorescentiae, rhaches foliorum et nervi in folii inferiore parte pilosiuscula. Folia magna, coriacea, nitida, imparipinnata, 50 - 100 cm. longa et 20 - 40 cm. lata. Petiolus robustus 15 - 25 cm. longus 5 - 8 mm. diametri, leviter violaceus nigrescens, striatus, supra leviter canaliculatus ad basin, insertione incrassata 10' - 12 mm. diametri. Foliola 11 - 15, opposita vel alterna subopposita; petiolulus 1,0 - 3,5 cm. longus 2 mm. diametri; lamina 10 - 20 cm. longa et 5 - 9 cm. lata, elliptico-lanceolata, marginata, margine leviter aut fortiter serrata, spiculo parvo in apice uniuscujusque nervi secundarii, apice abrupto-acuminata vel caudata, basi obtusa aut leviter cordata, acumine 0,5 - 2,0 cm., nervo mediano robusto; subtus valde prominente, supra prominulo; nervi laterales utrinque 20 - 30, subparalleli, circiter 8 mm. inter se distantes, leviter arcuato-adscendentes, supra prominuli, subtus prominentes, venulae subtus conspicue striiformes. Stipulae interpetiolares 4, setaceae, 2 - 5 cm. longae et 1 mm. la-



Froesia tricarpa Pires n. gen. n. sp.

A. — ramo florífero (2/5)

B. — carpelos (12/1)

C. — folículos abertos mostrando a semente S (1/1)

D. — fruto (1/1)

E. — flor mostrando os carpelos (2/1)

tae, plerumque 3 cm. longae et 1 mm. latae. Inflorescentia 20 - 40 cm. longa et 8 - 15 cm. lata, racemosa aut paniculata, terminalis, pilosiuscula, pilis rufo-pubescentibus, ramis complanatis et striatis. Flores hermaphroditi, 3-fasciculati, flore mediano magis evoluto quam laterales; fasciculus bracteis 7 praeditus, una earum aliis majore, 2 paulo minoribus et 4 minutissimis; bractea major 8 - 10 mm. longa et 3 - 4 mm. lata; pedicelli 2 - 10 mm. longi 1 mm. diametri; receptaculum plus minus crassum. Sepala 5, libera, 5 - 7 mm. longa et 4 - 5 mm. lata, leviter violacea, membranacea, prefloratione imbricata, fortiter convexa vel hemispherica, minutissime unguiculata, extus velutino pubescentia, intus glabra, 2 externa paulo minora. Petala 5, libera, alternisepala, circiter 7 mm. longa et 3 - 5 mm. lata, tenuia, glabra, intense lutea, maculam parvam violaceam in basi praebentes, prefloratione contorta. Stamina ultra 200, libera; filamenta 5 mm. longa, glabra, lutea; antherae parvae 0,3 - 0,5 mm. longae et 0,25 mm. latae, luteae, erectae, basifixae, rimosae. Gynaeceum carpellis 3, liberis, superis, 0,3 mm. longis et 0,8 mm. latis, pilosiusculis, loculis 2-ovulatis, ovulis erectis, anatropis; stylus 3,5 - 4,0 mm., longus 0,25 mm. diametro, simplex, apice introrso. Fructus folliculis 3 liberis, 1,5 - 2,0 cm. longis 1,0 - 1,2 cm. latis, omnibus evolutis aut 1 - 2 plus minus absortivis et basin versus recurvatis; pericarpium violaceum, coriaceo-fibrosum aut semi-lignosum, circiter 2 mm. crassitudine, leviter longitudinaliter striatum; pedicellus fructifer circiter 7 mm. longus 3 mm. diametri; calyx et staminum reliquia persistentia; semen glabrum circiter 1,3 cm. longum et 0,8 cm. latum; testa nigra, laevis, nitida. Planta ab incolis "Hamberag" nuncupata.

Habitat in Brasiliae civitate Amazonas, in silvula humili primaria non inundata vulgo "catinga": prope Taraquá, ad Rio Uaupés, Nov. 1947, J. Murça Pires 944, flor. (Typus in Inst. Agr. do Norte); prope Matupiri, ad Rio Preto, Nov. 1947, R. L. Fróes 22810, fruct..

O gênero *Froesia* torna-se inconfundível por apresentar folhas compostas (pinadas), gineceu apocarpio, fruto composto de folículos inteiramente livres e semente nua. Na espécie que descrevemos, a inflorescência é paniculada, terminal, arroxeadada, com os ramos leve ou fortemente achatados. As flores, relativamente grandes para a família, são dispostas no eixo em feixes de 3, sendo a do meio bem mais desenvolvida. Na base de cada feixe de flores existem 7 brácteas acuminadas, de três tamanhos, uma maior que mede aproximadamente 1 cm. de comprimento por 3 - 4 mm. de largura, 2 laterais um pouco menores e, em plano um pouco superior, 4 pequeninas. As sépalas são 5, arroxeadas, convexas ou hemisféricas, imbricadas, as 2 externas menores; as pétalas em número de 5 são fortemente amarelas com uma pequena mancha roxa na base do lado interno, prefloração contorta; estames mais de 200, livres, filamentos longos e flexuosos com anteras pequeninas, rimosas, basifixas; gineceu perfeitamente apocarpio com 3 (raro 2) carpelos uniloculares, com placenta fracamente soldada, bivulados, com óvulos anatropos e eretos, estilete longo e estigma introrso (óvulos e placentação como em *Quina*). O fruto é violáceo, com restos arroxeados de estames persistentes, levemente estriado, composto de 3 folículos de deiscência ventral, todos desenvolvidos ou 1 - 2 semi-abortados e, então, revirados para fóra e para baixo. O pericarpio é fibroso-coriáceo ou semi-lenhoso, contendo lacunas pequeninas. Cada folículo frutífero lembra ligeiramente a forma dos frutos de certas espécies de *Caraipa*. As sementes que examinamos estavam deterioradas mas parecia apresentarem cotilédones grandes e ausência de endosperma. A planta é um arbusto não ramificado de 2 - 4 m. de altura e 2 - 4 cm. de diâmetro e, em Taraquá, vive numa vegetação típica de catinga não inundável, em associação com *Hevea rigidifolia*, *Canuria crassipes*, rapateaceas, etc., onde é conhecida vulgarmente por "Hamberage" (Lingua Tucana). A casca é tida como portadora de propriedades abortivas,

usada sob a forma de chá, referência esta que registramos com reservas desde que é uso na região atribuírem-se propriedades medicinais a todas as plantas que se encontram. A presente espécie possivelmente terá sua área de distribuição muito ampliada com as futuras coleções, porque foi encontrada, na bacia do R. Negro, em dois pontos bem distantes, em Taraquá, R. Uuapés, próximo à foz do Tiquié e em Matupiri, no R. Preto, afluente do Padauri. Amostras de lenho estão depositadas no Instituto Agrônômico do Norte e em Harvard.

Quina longifolia Spruce ex Planch. & Triana,
Ann. Sc. Nat. ser. IV. XV:314. 1861.

Arvore pequena, de 5 - 6 m., flores amareladas, crescendo geralmente à margem do rio. As flores perfeitas e os frutos eram até o presente desconhecidos. Flores hermafroditas: — Inflorescência glabra ou glabrescente, racemosa, axilar (como para as flores masculinas), 1 - 3 racemos de 10 - 15 cm. nas axilas das folhas; flores muitas, solitárias, cada uma na axila de pequena bráctea que mede ca. 0,5 mm. de comprimento, acumínada, ciliada; pedicelo com 4 - 6 mm. de comprimento. Cálice com 5 sépalas glabras, levemente ligadas pela base, as três de fóra menores, bordos muito levemente ciliados, ápice arredondado, as menores ca. 1,5 mm. de comprimento por 1,2 mm. de largura e as maiores, ca. de 2 mm. de comprimento e largura. Pétalas 5, glabras, bordo levemente ciliado, 3-3,5mm. de comprimento e 2,5-3 mm. de largura, quando abertas, comumente com o ápice revirado para fóra. Estames 25 - 30 (em três contagens, 20, 25 e 29); anteras basifixas com 0,5 mm. de comprimento e largura. Ovário mais ou menos ovóide, muito levemente estriado, 1,2 mm. de comprimento e de largura, bilocular; estiletos 2, com 2 mm. de comprimento, dobrados no meio; óvulos 2 por lóculo, eretos. Fruto violáceo-escuro, finamente estriado, 20 - 25 mm. de comprimento e 7 - 10 mm. de largura, com pequeno cálice

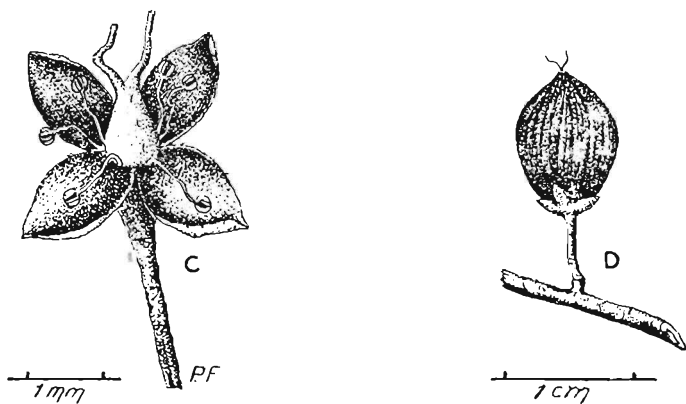
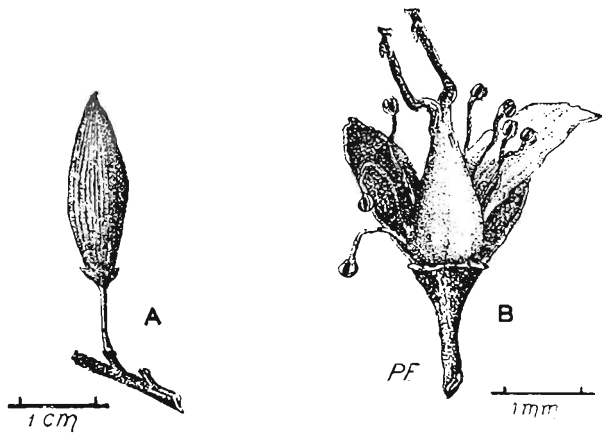
persistente; pericarpio delgado, fibroso mas sem lacunas ou com lacunas muitissimo pequenas; sementes 1 -2 (geralmente 2), indumento ferrugíneo espesso com pêlos até 1 mm. de comprimento, revestidas por uma delgada película. Pelos desenhos existentes em Mart. Fl. Bras. XII — 1, t. 110, II e Pflanzenfam. III - 6: 166, os frutos de *Q. sessilis* Choisy são muito semelhantes aos de *Q. longifolia* Spruce.

Estado do Amazonas: Rio Uaupés: próximo à foz, Spruce 2910; Panuré, J. Murça Pires 1045 (fl. hermafr. e fr.); Rio Içana: Iraruca, Fróes 22249 (Fl. hermafr. e fr.); Camarão, Fróes 21537; Rio Negro: Tapuruquara (= Sta. Izabel), Ducke (Herb. Jard. Bot. Rio de Jan. 23770) e J. Murça Pires 307 (fr.); boca do Curicuriari, Ducke (Herb. Jard. Bot. Rio Jan. 23773).

Quiina Ulei Pulle Rec. Trav. Bot. Neerl. 9:154.
1912.

Q. macrophylla Ule Verhandl. Bot. Brandenburg 48: 183. 1907.

Arbusto ou árvore pequena de 6 - 7 m.; fôlhas muito variáveis em tamanho, 13 - 35 cm. de comprimento e 5-15 cm. de largura, base algumas vezes mais ou menos cordada. A descrição de Ule, l. c., baseia-se unicamente na planta masculina. Flores hermafroditas: — Inflorescência racemosa, axilar, 2 - 3 cm. de comprimento, densamente revestida de pequenos pêlos amarelado-ferrugíneos; flores solitárias ou mais raramente aos pares na axila de pequena bráctea de ápice acuminado, bordo ciliado, medindo 0,5 - 1,0 mm. de comprimento; pedicelo ca. 1,5 mm. de comprimento. Cálice com 3 - 4 (comumente 4) sépalas quase iguais, livres, imbricadas, glabras ou glabrescentes, um pouco mais duras que as pétalas, bordo ciliado, ápice obtuso, ca. 1,5 mm. de comprimento e 1,5 mm. de largura. Pétalas 4, imbricadas, ca. 2 mm. de comprimento e 1 - 1,5 mm. de largura, bordo mais ou menos irregular. Estames com filetes curtos, flexuosos,



- A. — *Quiina longifolia* Spruce (fruto)
 B. — *Quiina longifolia* Spruce (flor herm. mostrando o ovário)
 C. — *Quiina tinifolia* Pl. et Tr. (flor herm. mostrando o ovário)
 D. — *Quiina tinifolia* Pl. et Tr. (fruto)

em número de 11 a 13 (em três contagens, 11, 11 e 13). Ovário bilocular ou algumas vezes trilocular, ápice ligeiramente atenuado, com ca. 0,6 mm. de comprimento e largura; óvulos eretos, anátropos, com funículo relativamente grande, 2 por lóculo; estiletos 2 - 3, ca. de 0,6 mm. de comprimento, tortos para um lado; estigma branco, pequeno. Fruto violáceo-amarelado, mais ou menos piriforme, levemente estriado, ca. 10 mm. de comprimento e 7 mm. de largura (maduro?); pericarpio muito delgado, fibro-cartilaginoso, resinoso mas desprovido de lacunas; semente globosa, única, enchendo todo o fruto e recoberta por denso revestimento ferrugíneo (pêlos de 1,5 mm. de comprimento).

Estado do Amazonas: Rio Juruá, Bom Fim, Nov. de 1900, Ule 5026 (infl. masc. longas, ca. 7 cm. de comprimento, cálice muito mais comumente com 3 sépalas do que com 4); bacia do Rio Negro, alto Padauri, Out. de 1947, Fróes 22611 (flores hermafroditas e frutos).

Quiina tinifolia Planch. & Triana, Ann. Sc. Nat. ser. IV. XV: 311. 1861

Árvore pequena de 4 - 6 m., com folhas sempre opostas e mais ou menos cordadas na base, flores pequenas amareladas. Vive geralmente próxima aos rios. As flores perfeitas e os frutos eram desconhecidos. Flores hermafroditas: — Inflorescências racemosas, axilares, 4 - 5 cm. de comprimento, revestidas por minútíssimo indumento ferrugíneo; flores comumente solitárias na axila de pequena bráctea de ápice acuminado, ciliada, ca. 0,8 mm. de comprimento, glabrescente. Pedicelo com 3 - 5 mm. de comprimento. Sépalas 4, imbricadas, quase iguais, ciliadas, com 1,5 mm. de comprimento e 1,0 mm. de largura. Petálas 4, ciliadas, 2 mm. de comprimento e 1,2 mm. de largura; estames 11 - 14 (em quatro contagens, 11, 13, 14 e 14), filete ca. 1,0 mm. de comprimento. Ovário glabro, afinando-se ligeiramente para o ápice, 1,2 mm. de comprimento por 0,8 mm. de largura, bilo-

cular, óvulos 2 por lóculo, com 2 estiletos de 1,0 mm. de comprimento, dobrados. Fruto globoso, levemente estriado, ca. 10 mm. de comprimento e 7 mm. de largura; pedicelo frutífero com 4 - 5 mm. de comprimento; pericarpio delgado, com 0,5 mm. de grossura, fibroso e resinoso mas sem lacunas; sementes 1 - 2 (mais comumente 2 e, então, achatadas), globosas, enchendo todo o fruto, revestidas de pêlos com 1 mm. de comprimento.

Amazonas: Rio Negro: Uaupés (= S. Gabriel), Spruce 2388, J. Murça Pires 767 (fl. herm. e fr.); Foz do Rio Uaupés, Ducke (Herb. Jard. Bot. Rio de Jan. 23771); Tapuruquara, Fróes 22427 (fr.), J. Murça Pires 608 (masc.), Fróes 22080 (masc.); Barcelos, Ducke (Herb. Jard. Bot. Rio de Jan. 18124); Rio Maturacá: abaixo do Salto de Huá, E. G. Holt & E. R. Blake 516 (masc.).

Território do Rio Branco: Caracaraí, Ducke 1365 (masc.).

Pará: Rio Trombetas, cachoeira Porteira, Ducke (Herb. Jard. Bot. Rio de Jan. 18126).

Venezeula: Cassiquari, Vasiva e Pacimoni, Spruce 3433.

Duplicatas da coleção Spruce estão depositadas no Herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Quiina obovata Tul., Ann. Sc. Nat. ser. III.
XI: 157. 1849.

Árvore de 15 m. de altura e 10 - 15 cm. de diâmetro, folhas relativamente grandes e pecíolos longos, engrossados na base, flores pequenas, amareladas; baga globosa com 1,5 cm. de diâmetro, amarelada, sucosa, de sabor agri-doce, uniseminada; semente globosa recoberta por denso indumento de pequeninos pêlos ferrugíneos. Da medula dos ramos cortados exsuda uma resina e, nos exemplares examinados, encontramos sempre um canal resinífero atravessando internamente o pecíolo, fato este observado também em *Q. acutangula*. Os frutos, pela forma, assemelham-se um pouco aos de *Q. tinifolia*.

Amazônia: Guiana Francesa, Brasil.

Pará: Belém, J. Murça Pires 1184 (fr.), J. Murça Pires 1188 (fl. herm.), J. Murça Pires & Black 1268 (masc.).

Touroulia guianensis Aubl., Hist. Pl. Gui Fr. I: 492. 1775.

Árvore de 8 - 15 m., folhas pinadas, opostas; estípula única entre os pecíolos, 9 - 10 mm. de comprimento por 3 - 4 mm. de largura na base, triangular, decídua. Os frutos, de 17 mm. de comprimento por 13 mm. de largura, podem permanecer na árvore, secos, por muito tempo. Sementes de 15 mm. de comprimento por 7 mm. de largura, com endosperma grande em volta dos cotilédones foliáceos, amplos e delgados, com embrião grande no ápice e radícula para cima. No pericárpio que é delgado existem lacunas resiníferas.

Região amazônica: Guiana Francesa, G. Holandesa e Brasil.

Amazonas: Rio Negro, Uaupés (= S. Gabriel), J. Murça Pires 674 e 569 (fr.).

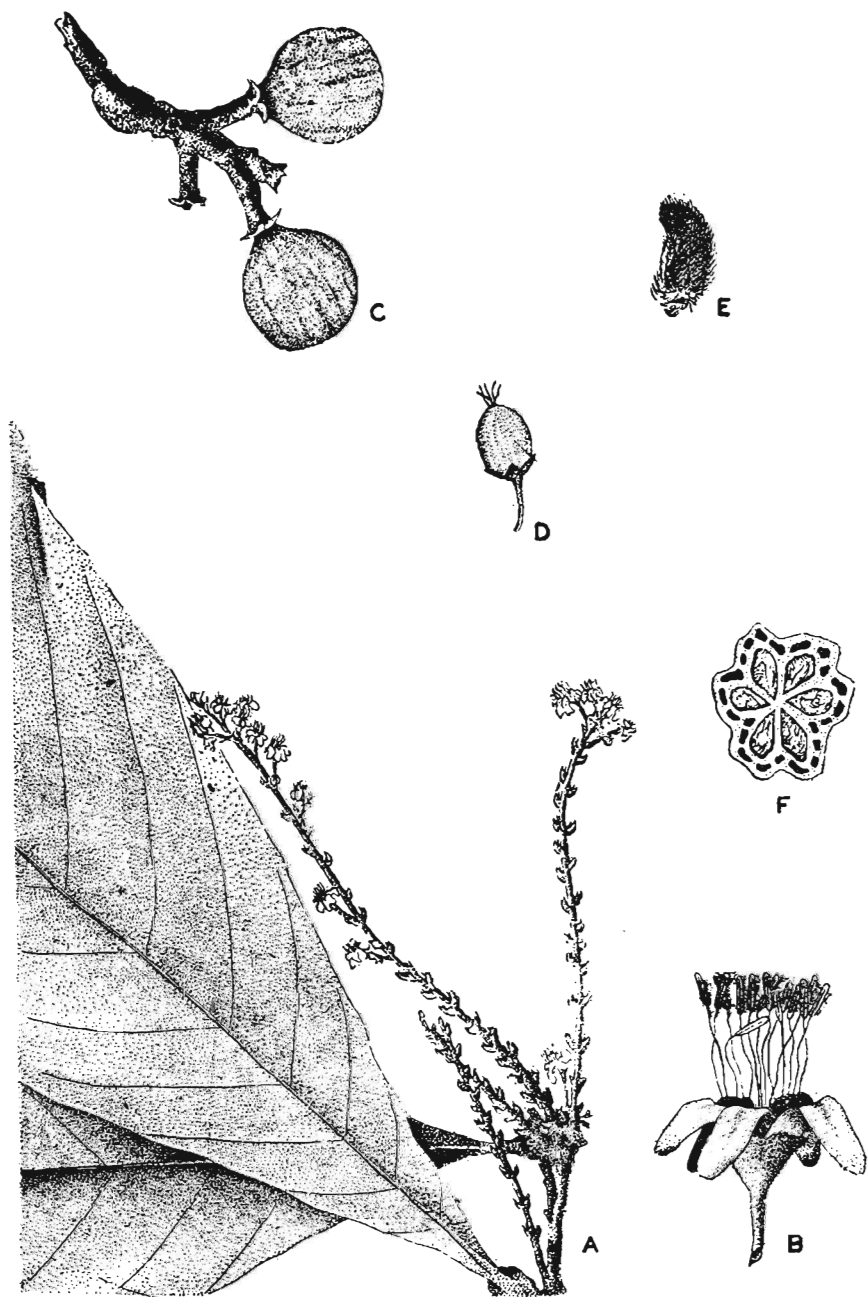
Pará: Bacia do Rio Tapajós, Rio Pichuna, afluente do Cupari, local Água Bôa, G. A. Black 47-1968.

Lacunaria Spruceana (Engl.) Pires n. comb.

Quiina Spruceana Engl., Mart. Fl. Bras. XII-I: 481; 1888.

Na descrição original desta espécie, Engler baseou-se unicamente nos caracteres vegetativos e botões muito novos que apenas indicavam ser a inflorescência racemosa e axilar. Dispondo de flores e frutos que tivemos oportunidade de coletar recentemente em diversas localidades do R. Negro e R. Uaupés, inclusive Panuré que é a localidade típica, pudemos constatar que a planta se enquadrava definitivamente dentro do gênero *Lacunaria*, assemelhando-se às espécies de *Quiina* no aspecto ve-

getativo por apresentar constantemente folhas opostas e não verticiladas. As flores são pequenas mas dióicas, sem rudimentos do outro sexo e o fruto apresenta 5 - 6 estiletos persistentes, 5 - 6 lóculos, sementes recobertas por pêlos longos e o pericarpio cheio de lacunas grandes. Arvore pequena, dióica, de 4-6 m., vive em mata úmida de várzea. A parte vegetativa da planta encontra-se bem descrita por Engler, l. c., e as flores e os frutos, descremos abaixo. Flores masculinas: — Inflorências axilares, racemosas; racemos delicados, 3 - 5 cm. de comprimento, com denso indumento ferrugíneo-piloso que recobre externamente o eixo da inflorência, as brácteas, os pecíolos e as sépalas. Flores branco-cremes, pequenas, solitárias, sobre o eixo, quando abertas mostram estames bem exsertos; na base do pedicelo existem 3 pequeninas brácteas, com cerca de 1 mm. de comprimento e de largura, mais ou menos ovais, com ápice acuminado; pedicelo delicado com 2 - 2,5 mm. de comprimento; cálice com 5 sépalas de prefloração imbricada; sépalas pequeninas, ligeiramente unidas pela base, bordo ciliado, ápice arredondado, cerca de 1,0 mm. de comprimento e 0,8 mm. de largura; corola de prefloração contorta, com 5 pétalas muito maiores que as sépalas, 3 - 3,5 mm. de comprimento por 1 mm. de largura; estames livres, em número de 18 a 30 (em três contagens: 18, 20 e 28); filamentos de 2 - 2,5 mm.; anteras rimosas com 0,8 mm. de comprimento por 0,2 mm. de largura; ovário 0, na flor masculina. Flor feminina: — Os botões que examinamos não estavam completamente desenvolvidos mas pudemos observar que a inflorescência é semelhante à descrita e a flor feminina tem aproximadamente o mesmo tamanho da masculina, cálice com 5 sépalas imbricadas, corola com 5 pétalas de prefloração contorta, não havendo restos de estames. Racemo frutífero com 3 - 6 cm. de comprimento; fruto arroxeado-nigrescente, salpicado de pintinhas brancas que provêm de uma pequena exsudação resinífera, globoso ou quase esférico, estriado, quando maduro medindo 2 - 2,5 cm. de diâmetro,



Lacunaria Spruceana (Engl.) Pires n. comb.

A. — ramo florífero masc. (3/2)

B. — flor masc. (5/1)

C. — frutos (7/10)

D. — fruto muito novo

E. — semente (8/10)

F. — fruto em corte transversal (1/1)

apresentando restos de 5 (raro 6) estiletes persistentes e o mesmo número de lojas com 1 - 2 óvulos cada; pedicelo frutífero pilosúsculo ou quase glabro, 4 - 5 mm. de comprimento por 1,5 mm. de diâmetro; pericarpio cheio de lacunas resiníferas; sementes um pouco achatadas, recobertas densamente de longos pêlos ferrugíneos, medindo 15 x 7 mm. A casca do fruto, mesmo sêco no herbário, quando cortada apresenta exsudação de uma resina escura que depois se solidifica.

Amazonas, bacia do R. Negro: R. Uaupés: Panuré, Spruce 2672; Trovão, 6-XI-1947, J. Murça Pires 850 (fr.); Taraquá, 8-XI-1947, J. Murça Pires 899 (mas.); — Rio Negro: Uaupés (= S. Gabriel), 3-XII-1929, Ducke (Herb. Jard. Bot. Rio de Janeiro 23438); Uaupés (= S. Gabriel), 15-X-1947, J. Murça Pires 644 (masc.); próximo à Serra de Uanari, 31-XI-1947, J. Murça Pires 813 (fem.); Uaupés (= S. Gabriel), 1-V-1947, J. Murça Pires 513 (fr.).

CHAVE PARA OS GÊNEROS DE QUIINACEAE:

Fôlhas pinadas.

Cálice 5 - dentado, estípula interpeciolar única, gineceu sincarpo, semente com indumento ferrugíneo.... *Touroulia*.
Sépalas livres, estípulas interpeciolares 4, gineceu apocarpo, semente glabra... *Froesia*.

Fôlhas simples.

Fôlhas sempre opostas (exc. *Q. acutangula*), flores polígamo-dióicas, lacunas resiníferas no pericárpio muito pequenas ou faltam, ovário 1 - 3 locular.
..... *Quiina*.

Fôlhas verticiladas (exc. *L. Spruceana*), flores dióicas, lacunas resiníferas grandes no pericárpio, lóculos no ovário além de 4..... *Lacunaria*.

S U M M A R Y

Five new species are here described, two of which belong to new genera: *Ichnanthus ephemerablepharis* Black & Fróes n. sp. (Gramineae), *Curupira tefeensis* Black n. gen., n. sp. (Olacaceae), *Dalbergia monophylla* Black n. sp. (Leguminosae), *Anacardium negrense* Pires & Fróes n. sp. (Anacardiaceae), and *Froesia tricarpa* Pires n. gen., n. sp. (Quiinaceae). A new combination is made: *Lacunaria Spruceana* (Engl.) Pires n. comb. (Quiinaceae) from *Quiina Spruceana* Engl. A key is made to the genera of Quiinaceae and observations on distribution and taxonomy of several little known species included. A key is made to the Amazonian species of the genus *Ichnanthus*, and observation of their habit and range included.

E R R A T A

<i>Pag.</i>	<i>Linha</i>	<i>Onde se lê</i>	<i>Leia-se</i>
17	25	subanthera	sub anthera
21	4	leviter, arcuato-	leviter arcuato-
23	23	absorti-	aborti-
24	penultima	"Hamberage"	"Hamberag"